

TIPOS DE TANQUES E SISTEMAS DE CRIAÇÃO

· Barragem: quando é feito o barramento de um curso natural de água (ex: córrego ou riacho). Normalmente visam grandes espelhos (acima de 1 ha = 10000 m²).

· Derivação: quando é feito em desnível em relação a um espelho d'água ou a um rio existente; normalmente são escavados em terreno firme e podem ser de 200 a 2000 m².

· Tanque rede e race way: no caso dos tanques rede, são usadas malhas que formam uma estrutura flutuante em forma de gaiola onde os peixes são criados em sistema de confinamento e são utilizados em grandes espelhos d'água. No caso dos race ways, se caracterizam por ter alta troca de água em seu reservatório, possibilitando assim, uma maior estocagem de peixes por m³ de água.

CALAGEM E ADUBAÇÃO

TANQUES OU VIVEIROS DE TERRA

Calagem: normalmente é feita antes do enchimento e tem como objetivo oferecer "estabilidade" para os parâmetros químicos da água. Dosagem: 80 a 200 grs/ m² de calcáreo dolomítico. Quando a água do viveiro encontrar-se turva (marrom ou acinzentada) deve-se usar entre 30 a 50 grs/m² com o objetivo de decantar essas partículas em suspensão. Adubação: deve-se adubar a água quando a transparência for superior a 40 cm (optar entre orgânica ou química). Deve-se cancelar a adubação e arraçoamento e se possível aumentar a quantidade de água que entra no viveiro quando a transparência for inferior à 20 cm.

- orgânica: · bovinos = 100 a 200 grs/m² ou · aves = 20 a 50grs/m²
- química: · uréia= 3grs/m² e super fosfato simples = 5 grs/m²
- formação de zooplâncton: aplicar 10 grs/m² de farelo de trigo ou arroz.

Em sistemas de Tanque Rede dá-se preferência às águas mais limpas (ou menos eutrofizadas).

POVOAMENTO DOS VIVEIROS

De uma maneira geral, deve-se utilizar entre 1 a 3 alevinos por m² de área inundada (considerando-se profundidade média de 1 metro de altura). Antes da liberação dos alevinos, deve-se manter o pacote ainda fechado flutuando por cerca de 15 minutos na água do viveiro para que a temperatura se equipare. Após a abertura do pacote, deve-se misturar a água do viveiro com a água do pacote por cerca de 2 minutos ou até que o pacote esteja cheio (isto evita o choque químico); somente depois dessas etapas serem cumpridas pode-se soltar os alevinos.



TIPOS DE RAÇÕES



alevino

Farelada:
40% a 56% de P.B.
(Menor que 1mm)



alevino II

2 mm Extrusada:
35 a 40% P.B.



Juvenil

3 a 4 mm Extrusada:
32% P.B.



Adulto

6 a 8 mm Extrusada:
28% P.B.

ALIMENTAÇÃO: RECOMENDÁVEL PARA 1000 ALEVINOS

- Fase inicial: tamanho: 3 a 5 cm - Peso: 1 a 3grs - Tipo de ração: farelada com 40% de P.B. (proteína bruta) - Quantidade diária: 400 a 600 grs por dia divididos em 4 pratos.
- Alevino II: tamanho: 6 a 8 cm - Peso: 4 a 9 grs - Tipo de ração: extrusada ou peletizada com 2mm de diâmetro c/ 35 a 40% de P.B. - Quantidade diária: 800 a 1200 grs por dia divididos em 3 pratos.
- Juvenil: tamanho: 9 a 13 cm - Peso: 10 a 50grs - Tipo de ração: extrusada com 3 a 4mm de diâmetro e 32% de P.B. - Quantidade diária: deve-se tratar os peixes durante 3 a 5 minutos, divididos em 2 pratos diários.
- Adulto: tamanho: acima de 15 cm - Peso: acima de 200 grs - Tipo de ração: extrusada com 6 a 8mm de diâmetro e 28% de P.B. A quantidade diária, além da citada no item anterior, pode ser dada somente 1 vez ao dia; a tarde, onde o tratador joga uma quantidade de ração até que os peixes parem de comer. A quantidade ideal será igual a 80% da utilizada; deve-se fazer este ajuste semanalmente. Nunca deve-se deixar a ração flutuando por mais de 15 minutos na água, isto é um indicador de excesso de ração no tanque.

Lembre-se que as rações representam cerca de 75% dos custos na engorda de peixes, por isso é muito importante o monitoramento das quantidades usadas diariamente.

Deve-se distribuir a ração em pelo menos 1/3 à 2/3 do comprimento do tanque e preferencialmente iniciando-se a alimentação a partir da entrada da água do tanque (se este for de terra escavado ou barramento) para que não haja competição excessiva entre os peixes na busca por alimento.

Para o melhor controle da quantidade da ração a ser utilizada em função da temperatura da água, recomendamos a tabela ao lado como referência:

Temp. da Água	Porcentagem de ração usada em relação à recomendada
30°C a 32°C	Usar 80% da recomendação
24°C a 29°C	Usar quantia recomendada
20°C a 23°C	Usar 80% da recomendação
16°C a 19°C	Usar 40% da recomendação
Abaixo de 15°C	Não alimentar

DICAS DE INVERNO

É o período mais perigoso para os criadores, uma vez que o peixe é um animal de sangue frio e seu metabolismo cai em função das baixas temperaturas da água durante o inverno, ficando bastante debilitado. Neste período, algumas providências podem ser tomadas tais como:

- Usar 40 kg de sal fino moído iodado para gado sem premix para cada 1000 m² de viveiro, jogados à lanço e repetindo a dose após 48 horas.

No início da estação, tem se demonstrado uma técnica de grande prevenção contra a entrada de fungos e infecções.

- Utilizar rações onde o teor de vitamina C seja mais elevada (acima de 300mgr/).

- Se os peixes começarem a se agrupar na superfície com natações erráticas ou insensíveis à sombra do tratador, isto pode ser indicio de problemas com fungos e parasitas. Como meio geral de correção do problema, deve-se usar Formol ou aldeído a 37% , jogado à lanço na água na proporção de 10ml de formol para cada 1m³ de água.

Para maior eficácia repetir a dose após 48hrs.



ALEVINOS

Todos os alevinos antes de serem comercializados passam por um processo de desintoxicação, desinfecção e seleção por tamanho, garantindo assim maior produtividade e melhor custo/benefício para o produtor. Nossas matrizes estão aclimatadas para as temperaturas mais rigorosas durante o inverno, principalmente para a região Sudeste, gerando assim filhotes mais resistentes na época crítica de criação.



CLASSIFICAÇÕES E PADRÕES DE TAMANHO E PESO DOS ALEVINOS



QUALIDADE

Com a dificuldade crescente de se adquirir alevinos de boa procedência e genética superior, a Santa Ana Aquacultura assume o compromisso de cada vez mais melhorar o atendimento ao cliente através da qualidade, realizando vários investimentos tanto em formação de mão de obra qualificada quanto em Infra estrutura.

Nossa capacidade atual de produção de pós-larvas situa-se em torno de 1 milhão de unidades por ciclo de reprodução induzida.



ALEVINO I (ou Padrão I)
Tamanho: 3 a 5 cm - Peso: 1 a 3 grs



ALEVINO II (ou Padrão II)
Tamanho: 6 a 8 cm - Peso: 4 a 9 grs.



JUVENIL
Tamanho: 9 a 13 cm - Peso: 10 a 50 grs

ASSISTÊNCIA E PÓS - VENDA

A Santa Ana Aquacultura também presta assessoria desde as fases de avaliação de área, adequamento de viveiros de criação, qualidade de água, espécies mais indicadas, capacidades de produção e mercado.

Nossas instalações estão localizadas no Bairro Rio do Peixe, estrada municipal GAR 381, nas proximidades do trevo Garça/Gália/Lupércio.

